

DON QUIXOTE

de Angelo Agostini
Largo da Carioca Nº 4 (Sobrado)



- Então, as medalhas aos militares, dadas pelo governo não passaram no Senado.
- Isto é bandalheira!... D'este modo é impossível conhecer-se quem tem merito...
- Homem, dizem que é inconstitucional, mas ha tanta coisa que fazem contra a constituição.
- É uma gloria que a gente tem, e mostra com prazer. Ah, Senado, Senado!...

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 7 de Dezembro de 1901

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIÓCA N. 4

SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre.....	16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000			

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura, poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

No anno passado de 1900 a publicação do *D. Quixote* foi suspensa em fins de Abril por motivo de enfermidade grave do nosso prezado chefe Angelo Agostini.

Este corrente anno, continuando a publicação do jornal, continuamos a enviar os numeros aos assignantes que haviam pago no principio de 1900. A estes pedimos o obsequio de reformar suas assignaturas antes de terminar o actual para evitar interrupção na remessa regular.

Mas temos tambem muitos assignates que receberam o *D. Quixote* de Janeiro a Abril de 1900 sem terem satisfeito a importancia das assignaturas e ainda não fizeram até hoje.

Cabia pagar 8\$ aos assignantes da capital federal e 10\$ aos dos estados.

A estes pedimos que entrem em accordo com a nossa caixa porque não nos é absolutamente possivel deixar o caso insolvel, dadas em grandes responsabilidade de um jornal de pesado custeio como o *D. Quixote*.

A INIMIGA DA ALMA

Bem diziam os sabios do escriptura!

A carna é o diabo e aqui, nesta santa terra, não é só a alma que ella perturba;

destroe a logica, o bom senso, o direito, a seriedade... faz cousas do arco da velha.

E a firma Salgado, Cardoso Lemos & C., que ingenuamente acreditou na verdade e segurança da palavra municipal, que se julgou — ó tolice! — garantida, assignando um contracto e cumprindo-o irreprehensivelmente, paga todos os desatinos e disparates vergonhosos que essa já eterna questão das carnes verdes tem provocado.

O *Jornal do Brazil* publica actualmente, todos os dias, cousinhas d'este género, sobre o movimento da vespera. Vejamos uma qualquer — a do dia 28 de Novembro:

« Foram abatidas hontem no matadouro de Santa Cruz 245 rezes etc.»

Mais abaixo:

« Foram abatidas hontem no matadouro de Maruhy 131 rezes etc.»

E termina:

« Reclamamos do Sr. Dr. perfeito municipal providencias, no sentido de ser a empresa monopolista obrigada a abater diariamente a média de 408 rezes, a que se obrigou pelo accordo feito em julho do anno passado com o ex-prefeito, ou então a pagar a multa de 100\$ por cabeça de gado que falte para essa média.

« Ainda hontem faltaram 163 rezes para perfazer a média, devendo ser a empresa multada em dezeseis contos e trezentos mil réis, que devem ser recolhidos aos cotres publicos.

« E' tempo de acabar com as protecções! Basta de escandalos!»

Parece pilheria, mas o jornal diz o disparate muito a serio.

Já o Sr. Coelho Rodrigues, perfeito de complicada memoria, enxertou no contracto a tal clausula da media da matança com plano preconcebido e teve a mesma genial ideia, annos passados, exigindo que a empresa matasse o numero de rezes marcado.

Mas o escandalo era de tal ordem que a cousa cabiu no ridiculo. Agora ha quem volte a carga.

A média determinada é de 408 rezes mas no caso da população não desejar tanta carne para o seu consumo, ou exigir mais?

Deve-se obrigar a empresa a deixar de satisfazer os pedidos quando excedem esse numero ou a sacrificar innocentes rezes ás furias do *Jornal do Brazil* quando a população lhe peça menos carne?

Tudo isso é tão disparatado, tão ridiculo que custa a erer.

E dizem *empresa monopolista!*

Mas o monopolio desapareceu desde que outra empresa começou a fornecer rezes para o mercado.

E baseam-se no contracto; mas o contracto nada vale desde que o juiz Godofredo Cuuha e o Supremo Tribunal o desmoralisaram com o mandado de manutenção ao matadouro de Maruhy.

E falla-se em escandalo, em protecção!

Protecção é a que faz o *Jornal do Brazil* á empresa de que é co-proprietaria advogada. Escandalo é essa guerra encarniçada e desleal, que nada aplaca.

DISTINCCÕES HONORIFICAS

A maior novidade da semana foi o projecto da instituição de medalhas militares ao merito, que o Dr. Campos Salles quer executar e tem provocado um barulho medonho por parte do senador Azevedo, que se considera plagiado e grita aos quatro ventos que a ideia é sua exclusivamente e quem quer que seja que a lembre e falle nella subtrahelhe o fructo de um momento de inspiração rara, um d'esses inventos capazes de desbanear a gloria de Edison e Santos Dumont.

Mas deixando de parte as discussões da precedencia e direitos á gloria da ideia, deixando mesmo de lado a discussão do valor e conveniencia dos pseuduricalhos, cousas a que sempre os povos em todos os paizes e em todos os tempos deram muito apreço, força é confessar que esta ou outra qualquer distincção, qualquer generos de medalhas, coddecorações, ordens ou titulos será mais logico, razoavel e sobretudo menos ridiculo e inconveniente do que o processo seguido até agora pela Republica, galardoando os cidadãos que a servem com honras militares.

A facilidade e prodigalidade com que tem sido distribuidas patentes, deram um resultado, que seria comico se não tivesse o grave mal de desprestigiar as fardas, tirando 80% do valor de titulos que representavam e devem representar unicamente serviços militares longos ou excepcionaes.

Na Republica Brasileira as patentes militares são tão communs como os doutoratos.

Era sabido que quem diante de um ajuntamento, nesta muito nobre e leal cidade chamasse alguém pelo título de doutor veria acudir ao seu grito dous terços da multidão. Hoje se do mesmo modo se gritar: capitão! seguramente a melade da população corria sollicita.

Quando ha uma desordem ou conflicto qualquer a pobre policia vê se em papos de aranha para effectuar prisões. Se deita mão um, grita este logo: Eu sou tenente! este outro, sou capitão! Todos são officiaes, todos tem honras, militares todos estão acima da lei pela farda.

O mais curioso é que no Senado Federal o projecto da Sr. presidente da Republica (Bala-te Azevedo!) encontrou opposição implacavel.

Naturalmente os respeitaveis paiz da patria acham muito melhor premiar serviços a patria com esta diffusão ridicula de

E, dlgam lá? já que assim impedem esse meio de distinguir que offerecem em troca dos militares que bem merecem da Republica pelos seus serviços?

A HYGIENE E A CARNE

Depois de muito se fallar, de muito se discutir a cerca da carne que entra diariamente do mercado desta capital sem conhecimento das autoridades sanitarias, do districto, o Sr. Dr. director da hygiene resolveu dirigir um officio ao Sr. Dr. Prefeito pedindo permissão para providenciar.

Mas o Sr. Dr. Xavier da Silveira recu-sou a sua autorisação, pensando que isso importaria uma discrepancia as clausulas do contacto assignado com a firma Salgado, Cardoso, Lemos & C. e mais uma flagante infracção a lei municipal de 20 de Novembro de 1897, *prohibindo expressamente* abater gado de qualquer especie, vaccum, lanigero ou suino para o consumo do Rio de Janeiro, *que não tenha sido examinado em pé pelas autoridades sanitarias designadas pelo director geral de Hygiene e Assistencia Publica nos pontos para tal fim marcados pelo Prefeito, no perimetro no districto federal.*

Esse decreto não foi nem podia ser revogado pelo mandato de manutenção do juiz Godofredo Cunha permittindo no Districto Federal a venda de carnes abatidas fóra dos matadouros existentes nos respectivo perimetro.

A muitos parece extranho esse papel de mero espectador a que fica—reduzido o prefeito no meio dos desacatos as leis municipaes.

Mais tudo isso é claro desde que ponhamos as cousas nos seus respectivos logares.

Que é o Sr. Dr. Xavier da Silveira?

É Prefeito?! Memos essa! O prefeito é o juiz Godofredo Cunha que manda, põe e dispõe no districto federal como em sua casa.

O Prefeito é S. S. que não quer saber de leis municipaes.

A lei é elle, o prefeito é elle; elle, onnipotente, soberano, que manda o quer e fazo que manda.

Que pandega!

QUESTÃO ASSENTADA

Foi o caso mais serio e importante da ultima semana o grave caso do assento dos advogados no Tribunal Civil e Criminal.

O advogado teimava, o juiz era cabeçada, a cousa estava feia.

Começou em uma audiencia solemne como devem ser as audiencias. O advogado não se sentia bem de pé e resolveu requerer sentado, mas a Justiça não pôde admittir taes familiaridades, e como não houvesse licença previa do juiz, fechou os ouvidos ao requerente que fallava do seu assento como dizem os textos.

Na verdade tudo isso cheira a desacato.

Mas o juiz não sabia no que se havia mettido. Começou um bate-bocca medonno, vieram abaixo as bibliothecas, sacudiu-se o pó veneravel dos alfarrabios seculares; a propria lei defendeu o assento, com grande pasmo dos leigos que diziam: — que tem o assento com as calças, isto é com lei?

Pois tinha tudo. E a prova é que o advogado victorioso sentou-se mesmo nas barbas do juiz em questão, o que deve levar os demais a porem as suas de molho.

EMISSÃO OURO

O Congresso, o nosso ineffavel Congresso já na sua vigessima prorogação, tem se divertido nestes ultimos dias em

demorar e atrapalhar o andamento do projecto da emissão ouro.

Trata-se de dar ao Banco da Republica o direito de emittir 20 mil contos em cedulas de 10\$, 20\$, 50\$, 100\$ e 200\$ convertiveis em ouro, à vista e garantidos por um fundo metalico equivalente.

É facil comprehender o fim dessa medida que é facilitar as operações do commercio e começar o trabalho indispensavel para valorisar a nossa moeda e nos levar progressivamente a almejada circulação de ouro.

O projecto foi levado a camara que padiu explicações ao Snr. Murtinho. S. Ex. foi perante a commissão do orçamento e explicou a cousa esmiuçadamente.

Imaginou-se que depois de tanta explicação, estando tão clara a utilidade do projecto os pais da patria julgar-se-iam no dever de votal-o e imaginou-se mais que, estando a camara, na forma do seu louvavel costume, atrapalhada com a falta do tempo, que perdeu em fazer disparates, tratassem do assumpto com a rapidez possivel, para justificar os subsidios das prorogações.

Mas não; a politicagem tem mysterios insondaveis. A circumstancia de ter o Dr. Murtinho se prestado a dar tão graciosas e completas informações fez desconfiar de que o governo amparava o projecto, desejando a sua approvação.

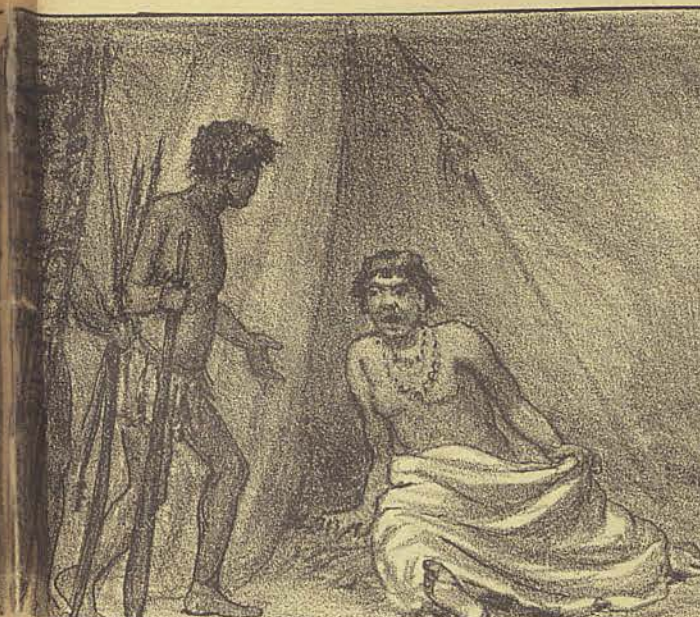
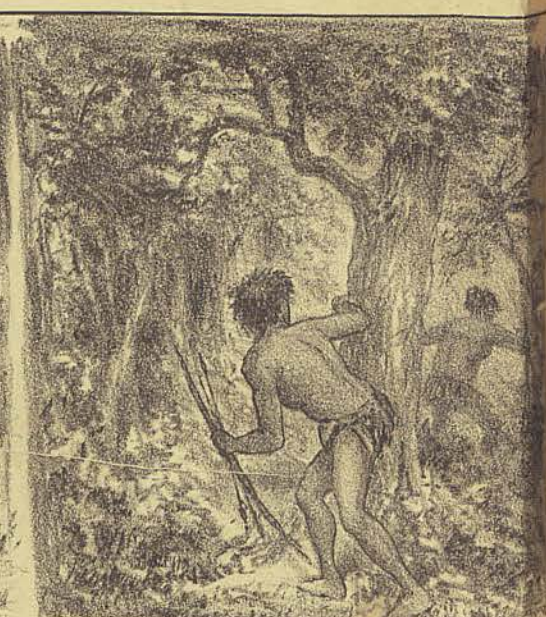
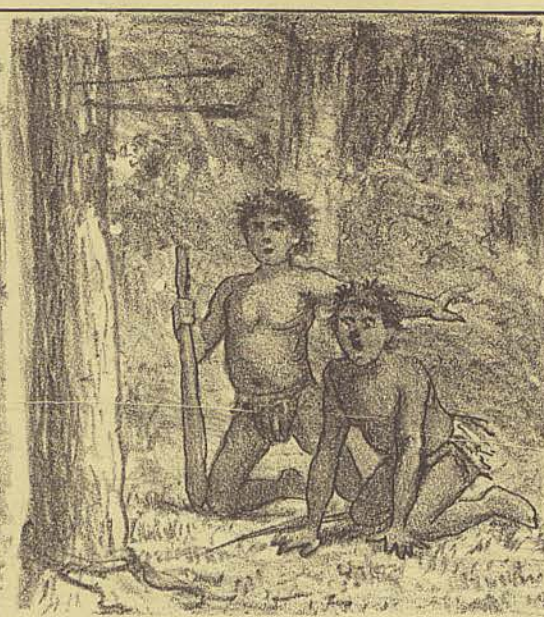
Logo!... (Não sei se sabem que ultimamente tem pegado a moda de fazer opposição ao governo que está... terminando o seu mandato.)

Estabelecida a desconfiança de que o governo desejava a emissão trataram de atrapalhar-a. E para isso puzeram o projecto fóra do orçamento, o que significa que, mal havendo tempo para discutir o dito orçamento, ficava o Banco da Republica para as kalendas gregas.

Em summa era isto:

A cousa vinha com o perfume official e o que era preciso era fazer uma pirraça ao Sr. Dr. Joaquim Murtinho. Depois da gigajoga em que tem andado a emenda, soube-se que o governo não liga grande importancia á medida, isto é, que não a julga indispensavel. Isto correu de bocca em bocca e tanto bastou para se ter como diminuído o valor da pirraça e abrandarem-se um pouco os ataques á medida.

Agora ella já não tem os mesmos intuitos, já é acceitavel e daqui a poucos dias



Convencidos de que o prisioneiro estava bem atado, os bugres, encarregados de o guardar entregaram-se, sem receio, ao melhor dos cochilos.

A trovoada já estava roncando quando estes acordaram. Ao clarão de um relampago viram que o condemnado á morte tinha dado ás de villa Diogo.

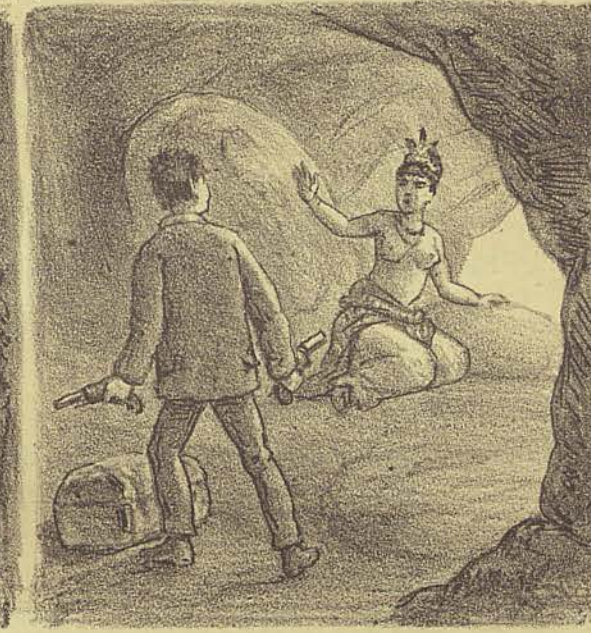
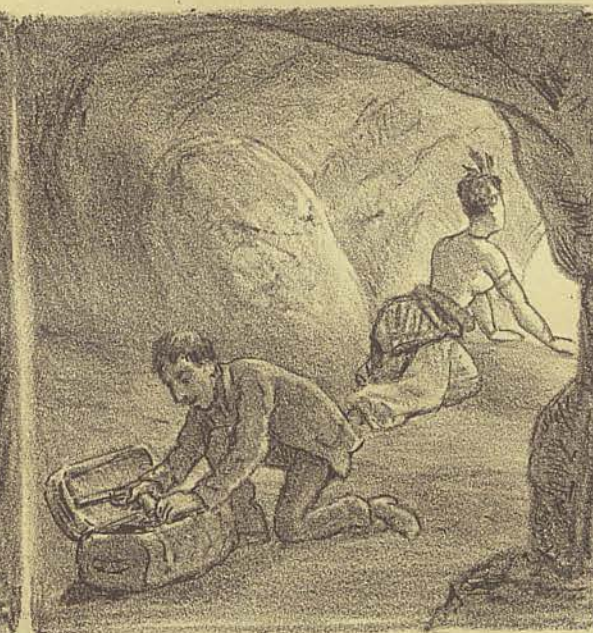
Tentaram ver se o prisioneiro estava escondido por ahi perto. Mas, debalde o procuraram. Zé batia longe.

Indo participar o occorrido ao cacique, este soltou tão formidavel berro que os proprios bugres estremeceram.

Dado o signal de alarma, todos os selvagens apresentaram-se armados ao lado do iracundo chefe, esperando suas ordens.

Mas, quando verificaram que tambem Inayá desaparecera, Mundurucuassú ficou que nem uma fera, e, saltando sobre um dos guardas, prostrou-o morto com um terrivel golpe na cabeça. O outro, espavorido, fugiu.

Imediatamente, e apesar da medonha tempestade, os indios puzeram-se em busca dos fugitivos.



Voltemos á gruta.—Zé dormia e a india velava. Quem diria, depois de tão duras peripecias, que o nosso heroe passaria uma noite tão agradável e tranquilla? A sua mala, que encontrára, forneceu-lhe roupa e outras cousas precisas.

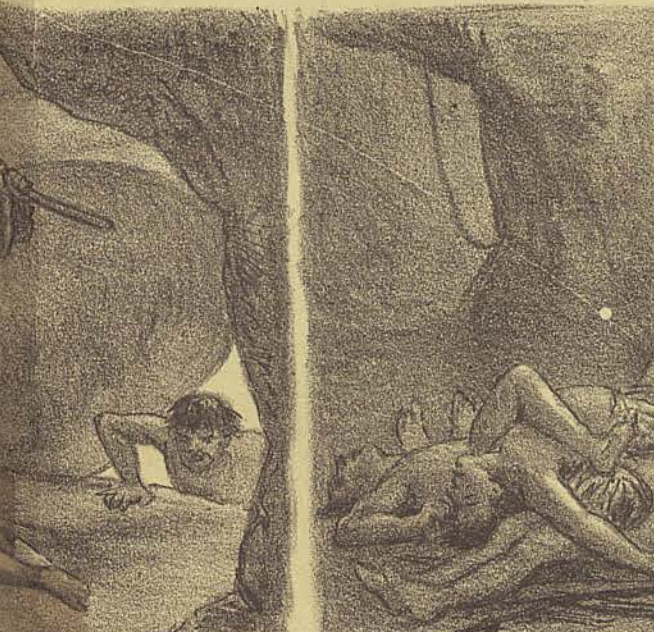
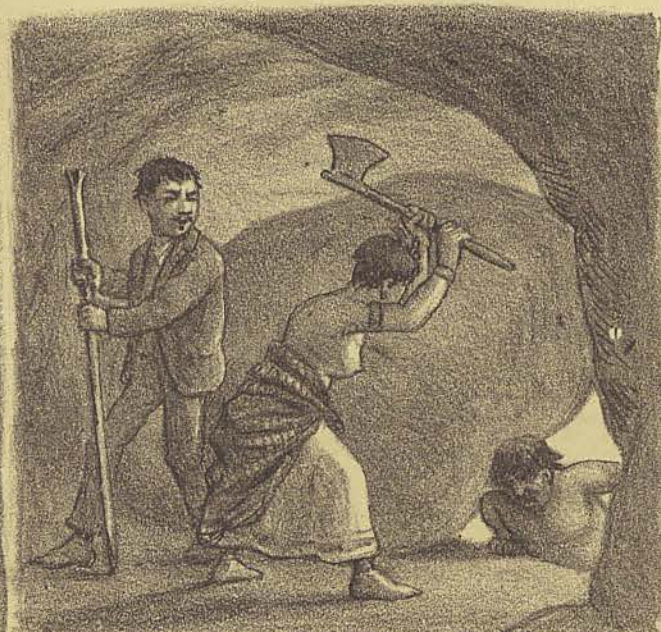
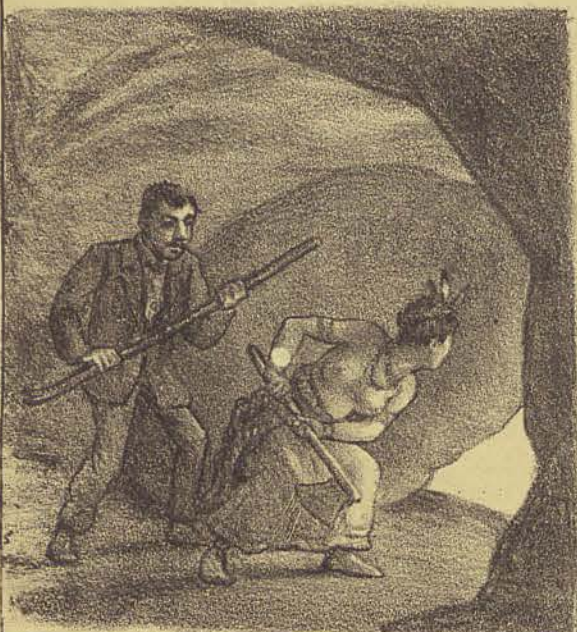
Sobre a madrugada, a india acordou-o.—E' bom estar alerta, disse ella; os bugres não tardarão a apparecer. Um raio de luz, vindo através de uma fenda, na parte superior da gruta, deixava ver varios objectos, e, entre elles, uns machados, serrotes, alavancas, enxadas e outras ferramentas proprias para a lavoura.

—Só eu e meu pai conhecemos esta gruta. E' aqui que elle refugia-se, quando é perseguido pelos brancos. Estas ferramentas, aqui escondidas, foram trazidas por elle em occasião de correrias.

Mal acabava de fallar, um rumor estranho fez-a dirigir-se para o lado da entrada da gruta. Zé pegou nos seus revolvers que se achavam dentro da mala. O coração palpitava-lhe que alguma cousa terrivel ia se passar.

—São elles! Mundurucuassú preferiu revelar o segredo da gruta a deixar de perseguir-nos! Não importa, eu te defenderei! —E eu saberei vender cara a minha vida! disse Zé resolutto.

Inayá, possuida de extraordinaria energia, tomou o commando da defesa da gruta. Tratou logo, auxiliada pelo Zé, de tapar a entrada por meio de uma pedra enorme, o que conseguiu facilmente, empregando uma alavanca.



A entrada da gruta não ficou de todo obstruida. Um homem, arrastando-se, ainda podia passar. —Não importa, disse Inayá empunhando um machado. Que venham!...

Uma cabeça não tardou a apparecer. Zé hesitou, mas a india, mais resoluta, vibrou tal golpe, que o craneo do desgraçado ficou partido em pedacos.

—A tí o segundo, enquanto eu puxo este para dentro, disse Inayá. —Zé, afinal, tomou coragem. Antes elles me que eu, e zás! um tremendo golpe de alavanca esmigalhou o craneo de outro indio.

Cinco, morreram assim, sem terem tempo, sequer, de soltar um ai! De fóra da gruta ouviu-se de repente, um grito de raiva soltado pelo cacique, seguido de grande vozaria. Os indios, não ouvindo mais a voz de seus companheiros e vendo filetes de sangue escorrer por entre as pedras, tinham comprehendido o que se passava na gruta. Ninguem mais apparecia. —Terão elles desistido? perguntou Zé.—Mundurucuassú nunca desistiu!

Uma ligeira fumaça penetrando na gruta, fez empallidecer a india. O cacique tenta agora asphyxiar-nos pelo fogo!.. Nada nos pôde salvar!

(Continúa)

será optima na opinião dos proprios que a condemnaram.

Teremos portanto a emissão.

Mas que complicada cousa é a politica!

A CAVAÇÃO DO CASTELLO

Ora Deus disse: «Ajuda-te que eu te ajudarei.»

Não sei quem ouviu essa palavra dos labios do Eterno o caso é que a affirmacão corre mundo e não serei eu, que já encontrei quando nasci essa crença popular, que me metta a duvidar d'ella.

E julgo encontrar ahi a razão e causa das fantasticas galerias que vão transformando o morro do Castello n'uma especie de queijo de Guyère.

Afinal a cousa não merece censura, ao contrario, só produz beneficios. Que mal ha em que uns tantos necessitados, isto é uns tantos de todos nós, que vamos aos poucos perdendo a noção pratica do dinheiro, cada vez raro, procure arranjar-o nas entranhas do morro, buscando os thesouros dos Jesuitas?

A primeira vantagem é a de dar assumpto aos jornaes que enchem columnas com fantazias, historias inventadas, que nem por isso são menos interessantes e chamam menos freguezia.

A segunda vantagem é a execução rapida, simples e facil de um projecto, que ha muitos annos preoccupa os pais da patria, que os sabios mais sabios garantem ser necessario e que todos desejam — o arrazamento do morro do Castello.

A cousa não se tem feito por falta de dinheiro. Entretanto—ó mysterio dos desígnios celestes—agora é a propria falta de milho que realisa o sonho. São os semvintem os pobres diabos, famintos de cobres, que, como furões, vão minando numa cavação tremenda, morro a dentro.

Agora é só deixar. Não falta quem ande a nenham; deixemos que todos cavem, que todos revolvam as entranhas do morro e os cavadores serão tantos, que em pouco tempo não restará do morro uma unica amostra.

E ahi está como se faz um gigantesco trabalho industrial com o capital... que não existe.

Conviria saber é onde diabo se metterá tanta terra.

Ecco il problema!

NOTICIÁRIO

Por occasão de se discutir no senado o projecto de prorogação da actual sessão legislativa, alguns respeitaveis membros daquella casa, levantaram-se irados contra o procedimento da Camara, que lhe envia os orçamentos á ultima hora. Por sua vez a Camara queixa-se da demora com que o governo lhe fornece os dados precisos para a organisação dos orçamentos. E quer as queixas do Senado, quer as da Camara, são repetidas annualmente, mais ou menos pela mesma época.

E contra o motivo dos queixas, nem o Senado, nem a Camara, nem o governo se lembraram ainda de tomar a menor providencia.

Ha annos, a Camara, no intuito de accelear a discussão e votacão dos orçamentos, modificou as disposições do seu regimento a ellas relativas.

Foi peor a emenda do que o soneto.

Nunca a Camara demorou tanto os orçamentos, como depois dessa reforma.

Agora está estabelecida como praxe uma nova discussão das emendas, por occasião da votacão.

Isto quanto á Camara.

Quanto ao Senado, é certo que os orçamentos lhe chegaram tarde; mas é igualmente certo que se elle quizesse tinha muito em que aproveitar o seu tempo. As pastas das suas commissões estão repletas de projectos sem estudo e sem pareceres. O proprio presidente daquella casa tem-se visto frequentemente na contingencia de dar para ordem do dia trabalhos de commissões, na falta de projectos a discutir.

Para o anno, por esta época, contamos poder reeditar as queixas que agora apparecem, e que já são a reproducção das dos annos anteriores.

E assim andaremos... para traz.

Afinal a maldita Peste que não quer arrear pé d'aquí, conseguiu fazer com que o governo puzesse a preço as cabeças dos enfelizes ratos, que andam agora tre-

mulos e assustados como os hebreus no tempo da matança dos innocentes.

Pobres ratos! Infelizes victimas! Perseguidos, assassinados nesta cidade onde ha tanta ratazana que anda de cabeça erguida!

Afinal sempre se decidiu o actual Conselho Municipal a largar a mamadeira que o vulgo ignorante chama mandato, que havia sido milagrosamente prorogado por um anno e ameaçava eternisar-se tornando-se uma especie de motu-continuo.

Já contamos aqui mesmo de que modo foi combinado um novo plano com o qual os actuaes intendentes largam as cadeiras no fim deste anno para ter direito a nova eleição que se hade fazer poucos mezes depois, por meio de uma reforma do Districto Federal que os amigos da panellinha se encarregarão de fazer passar no Congresso.

Pois vai-se fazer a cousa.

Já o Prefeito publicou em todos os jornaes uma longa lista de instrucções a observar nas proximas eleições, que hão de sahir obra acabada.

Estamos d'aquí a ver-lhe o resultado.

O novo Conselho Municipal (benza-o Deus) ha de ser digno do de hoje como este o foi do de hontem. Ha 30 annos os conselhos municipaes se succedem e se assemelham tanto que parecem ser sempre o mesmo.

Pelo menos têm sido sempre a mesma vergonha, os mesmos escandalos, os mesmos abusos, o mesmo horror.

Já não nos interessam as eleições. Elles proprios as fazem. Mudam-se os nomes, mais ou menos, e a pandega continúa.

Pobre Rio de Janeiro.

A administração da Santa Casa da Misericordia fez celebrar exequias sollemnissimas no 30º dia do passamento do illustre Dr. Paulino José Soares de Souza seu pranteado provedor.

A imponente cerimonia teve concurrencia inumeravel e selecta.

Hoje ás 9 horas da manhã realisou-se na igreja de S. Francisco de Paula uma missa pela mesma intenção mandada celebrar pelos funcionarios da Santa Casa. Para este caridoso sacrificio recebemos tambem attencioso convite, que muito agradecemos.

Santos Dumont chegou a Londres e o publico inglez e mais especialmente os homens de sciencia tendo afrente o Aero-Club de Londres tem feito ao nosso illustre compatriota manifestações de alto apreço e sympathia. O banquete que lhe foi offerecido teve proporção de uma festa glorificadora em que Santos Dumont recebeu as mais distinctas e brillantes homenagens.

Vê se pois que no publico do Reino Unido como no de Paris, e nos homens de sciencia do mundo inteiro não tiveram effeito as manobras condemnaveis do Aero-Club de Paris, que com uma vontade manifesta, depois de ter lançado mão de nã creditaveis chicanas, para recusar o premio Deutsch, que a opinião popular universal conferia ao nosso glorioso patrio. procura ainda causar-lher dissabores.

Têm sido inventados processos de indemnisação por estragos, questões acerca do seu pavilhão. trinta mil coisas pequeninas, manifestando um odio inconfesso, ridiculo, inaudito.

Felizmente Santos Dumont está acima d'essas perfidias crueis; amparado pelo applauso das multidões e a approvação dos mais illustres homens de sciencia, elle não desanima e prepara-se para novas experiencias em que, esperamos, o seu grande invento se apresente aprefeçoado, completo, ultimando a gigantesca obra tão ampiciosamente encetada.

Desde já as proximas eleições promettem cousas deliciosas.

Para começar a questão do alistamento está engraçadissima.

A annullação dos ultimos alistamentos eleitoraes effectuados poz em vigor para a proxima eleição municipal o alistamento de 1899, do qual, por varias commissões seccionaes, foram eliminados multissimos cidadãos, aliás residentes nas respectivas parochias.

Dado o numero de pessoas que delle fazem parte, que naturalmente vão ser nomeadas para algumas das mesas, mas que não poderão comparecer, pela simples razão de que não existem, não seria máo saber se podem ser chamados a substituilas os eleitores diplomados em alistamento anterior, e cujos votos. por força de lei, as mesas electoraes são obrigadas a apurar.

O caso pôde dar logar a interpretações

que prejudiquem a verdade da eleição, e sempre é bom que se esteja ao abrigo de possiveis surpresas.

THEATROS

SYMPHONIA

Piano, pianissimo deve soar a symphonia dando a impressão da tibieza e fraqueza do movimento theatral do Rio de Janeiro, reduzido aos recursos indigenas, e portanto as duas unicas companhias dividindo se um publico escasso.

Temos a companhia do Colás filiada ao genero alegre e musical e a do Dias Braga, amphibia, encyclopedica que, leva a scena dramas historicos, melos, peças fantasticas, comedias e *vaudevilles*. E mais não disse.

Assim mesmo o publico mal chega para encher um quarto decada platea. Nem mesmo os cafés cantantes tem publico que os sustente. A empresa do *Moulin Rouge* que com sacrificios e boa vontade digna do melhor auxilio fez daquella casa de espectaculos em ponto de divisão interessantissimo. apresentando sempre artistas novos e de valor raro, não viu compensados os seus valentes esforços, e não ganha o que era de esperar ganhasse, a vista do interesse e brilho que dava aos seus espectaculos.

Acabou, vendo-se forçada a fechar o *Moulin*.

A Companhia Dias Braga deu-nos nada menos de duas novidades nestes ultimos dias. Um drama historico de grande espectaculo *Pedro Alves Cabral* urdido habilmente por Eduardo Victorino e posto em scena com grande luxo e um vaudeville do impagavel Bisson - *Feu Toupinel*, que na detestavel traducção da Sra. Guiomar Torreção tem o titulo-*Toupinel que chora e Toupinel que ri*.

Os artistas do Sr. Dias Braga deram muito muito boa conta da alegre peça, que fez rir multissimo.

Tem agora em preparo o *Recreio* a comedia de Pinheiro Chaga *Lição Cruel*

e o drama do grande espectaculo *Quo Vadis*.

No *Apollo* não se trabalha menos; a direcção do Colás, auxiliada pelo habil ensaiador Sr. Heller deu-nos uma agradável reprise do *Sino do Eremitario* em que a Sr. Medina pode manifestar-se a eximia cantora que é. Deu-nos oito dias depois a peça do grande espectaculo *A Volta do Mundo em 80 dias*, que foi interpretada com a vivacidade necessaria e deve fazer boa carreira.

O *Moulin Rouge*, depois de passar alguns dias fechado, reabriu-se felizmente para o publico que gosta de passar as noites divertidas.

Os espectaculos continuam interessantissimos com artistas muito curiosos fazendo maravilhas e cançonelistas agradaveis fazendo delicias dos apreciadores.

No *Cassino* ha tambem um valente quadro de artistas e o gracioso jardim deveria atrahir grande numero de espectadores com a temperatura senegalesca d'estes ultimos dias.

Infelizmente a chuva que não tem cesado todas as noites...

EMILIO FOGUETE.

NOSSA ESTANTE

Recebemos:

A *Universal*—n. 23—sempre variada e cheia de informações interessantes na parte litteraria.

—A *Capital Paulista*—n. 28 da graciosa revista litteraria publicado em São Paulo com excellente collaboração.

—Estatutos da sociedade *Phenix Caiçual* do Ceará.

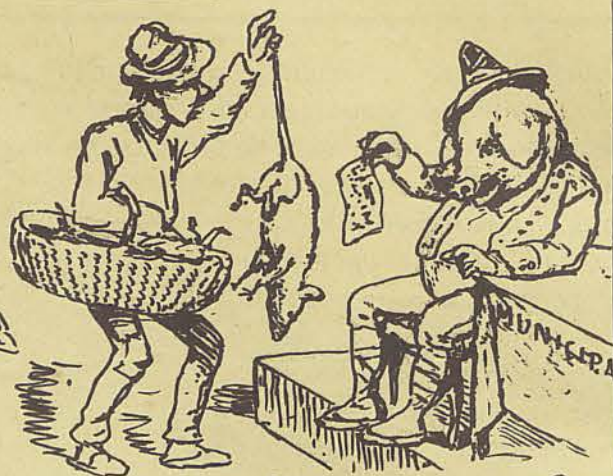
A *Estação*—primoroso jornal de modas editado pela casa Lavignasse, com magnificas gravuras.

—A *Revista do Tugurio*, com deliciosas collaborações de prosa e verso.

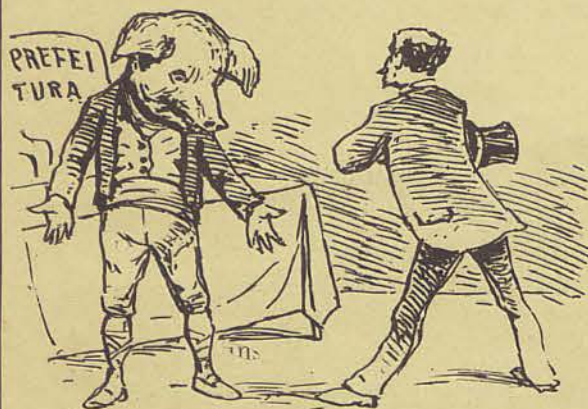
Novidades



A peste bubonica deu occasião a grande cacada de ratos. Ratos em penca



A prefeitura paga 200 reis sobre cada rato que lhe apresentam



O presidente da hygiene pergunta ao prefeito, que negocio é esse de medicos acerca de carne... Ah! é isso? Pergunte ao juiz, eu como prefeito sou mais que imperfeito, não presto para nada.



O juiz, esse sim Senhor. Recibe felicitações de todos os açougueiros que vendem carne de Nitheroy aqui no Rio e que pagaram impostos para vender carne proveniente de S. Diogo ou de Santa Cruz.



Deve levantar-se diz o juiz. Não senhor, minha obrigação é ficar sentado. — Não Srz, é ficar de pé — Está enganado. — Enganado está o Srz. Havemos de ver. — Quando quizer. — Ora si hei de — Pois não ha de. — Sim — Não — Sim — Não



O que é isso, você carregando cadeiras... Isto é um novo systema. Como o juiz pode mandar tirar as cadeiras, cada advogado leva a sua para sentar-se quando quer



Na Camara Legislativa dorme-se a valer. Já o Serzedello e que os accor da deveras.



No Senado continua o cochilo. Accordou só para rejeitar essa lei como inconstitucional! Quantas tolices ha na Constituicao.



Vae haver eleições de intendentes no 29! Que prazer, que delicia! Vou me apresentar candidato. — E eu tambem.